

Pensamento freireano: bases para uma educação revolucionária

Ana Claudia Reis da Silva¹, Eliana Alves dos Santos² e
Izabel Lucia dos Santos Oliveira³

1 Pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas/FATECH/AP e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: analima_90@hotmail.com

2 Pós-graduada em Gestão e Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas/FATECH/AP e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú, Brasil. E-mail: elianadossantos-86@hotmail.com

3 Mestre em Ciência da Educação/UE/Évora, Especialista em Metodologia da Educação Especial/UEPA, graduada em Pedagogia/UFGA. Professora de Didática da Secretaria Estadual de Educação/SEED/AP e da Secretaria Municipal de Educação/SEMED/AP. Professora do Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Teologia e Ciências Humanas/FATECH/AP, Brasil. E-mail: izabel_lucia@hotmail.com

RESUMO: Este artigo objetiva refletir sobre os conceitos que sustentam o pensamento de Freire e servem de base para construção de uma proposta de educação de caráter revolucionária. Para realizar-se este estudo optou-se pela pesquisa bibliográfica, mediante um levantamento sistematizado em obras de [Freire \(1983, 1996, 2011\)](#), [Schwartz \(2013\)](#), [Moura \(2002\)](#) e [Tardif \(2002\)](#). Destaca-se que os pensamentos de Freire inspiraram as principais propostas de alfabetização na década de 60, por conceber o processo de formação humana de forma contextualizada socialmente, culturalmente e historicamente, sendo norteado pela realidade do aluno. Sendo uma educação libertadora, conscientizadora, dialógica, democrática, autônoma e revolucionária, que possibilite a transformação social e a emancipação cultural, se distanciando da educação Bancária. Assim, o estudo revelou que o pensamento freireano atende aos anseios de uma educação revolucionária comprometida com a mudança social, autonomia do indivíduo, com a consciência reflexiva das diversas problemáticas sociais vigentes. Ressaltando que, o princípio para uma educação revolucionária esta na conduta ética dos atores que compõem o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Pensamento freireano. Revolução educacional. Transformação social.

Thought freirean: bases for education revolutionary

ABSTRACT: This article aims to reflect on the concepts that underpin the thought of Freire and serve as a basis for construction of a revolutionary character education proposal. To carry out this study we opted for bibliographical research, through a systematic survey in works of [Freire \(1983, 1996, 2011\)](#), [Schwartz \(2013\)](#), [Moura \(2002\)](#) and [Tardif \(2002\)](#). Highlights that the thoughts of Freire inspired the main proposals in the literacy of 60, by conceiving the human formation process of contextualized manner social, cultural and historically, being guided by the reality of the student. Being a liberating education, conscientizing, dialogical, democratic, autonomous and revolutionary, enabling social transformation and cultural emancipation, moving away from education. Thus, the study revealed that the

freirean thinking meets the yearnings of a revolutionary education committed to social change, autonomy of the individual, with the reflective awareness of the various existing social problems. Noting that the principle to a revolutionary education is in the ethical conduct of actors that compose the teaching-learning process.

Keywords: Thought Freirean. Educational Revolution. Social Transformation

1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa os aspectos relacionados ao pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, especificamente no período de 1960, que corroborou com a construção de uma nova concepção de educação que subsidiou a educação brasileira contemporânea e repercutiu mundialmente. Assim, os pensamentos de Freire inspiraram as principais propostas de alfabetização na década de 1960 no Brasil, onde a educação é a junção de vários conhecimentos, seja no âmbito cultural, político ou religioso, e que acabam por si indicando a instituição de uma forma contemporânea de ensino, norteadas pela realidade do aluno, formando assim uma educação democrática, distanciando-se da concepção tradicional de educação.

Salienta-se que o eixo central do pensamento freireano pauta-se na ideia de uma educação transformadora como prática da liberdade, como diretriz para uma educação diferenciada e voltada para a autonomia, diálogo e conscientização do sujeito. Entendendo a construção do conhecimento a partir da leitura contextualizada do mundo, que possibilita construir uma identidade concreta e firme mediante a problematização, conscientização e intervenção da realidade social vigente, e, assim, ressignificando o conceito de educação e mostrando ser uma educação revolucionária, capaz de minimizar as diversas problemáticas sociais.

Ressalta-se que este artigo aborda e re-flete sobre os conceitos fundamentais de Freire que subsidiam a base para uma educação revolucionária no contexto brasileiro a partir das obras do próprio Paulo Freire. Com o intuito de realizar um estudo com o rigor científico da abordagem qualitativa, realizou-se pesquisa bibliográfica por esta permitir abarcar um conjunto de informações do fenômeno estudado mediante levantamento sistematizado em obras de autores como [Schwartz \(2013\)](#), [Pimenta \(2012\)](#), [Moura \(2002\)](#), [Tardif \(2002\)](#) e outros, tendo em vista um firme referencial teórico para subsidiar a produção textual ([GIL, 2002](#)).

Destaca-se que Paulo Freire é considerado um dos maiores educadores do século XX, e vem marcando o pensamento educacional deste século, situando-se entre os pedagogos humanistas e críticos. Ele contribui decisivamente com “a teoria dialética do conhecimento, para a qual a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la” ([GADOTTI, 1994, p. 254](#)), porém situando-a num contexto histórico – social - político e econômico.

Nesta perspectiva, o que se vislumbra, neste artigo, é analisar a construção das bases de uma educação revolucionária, para direcionar um modelo educacional com vista a transformação social, a partir das situações de conscientização, diálogo e li-

bertação da pedagogia da autonomia, composto por competências que formularão uma identidade e saberes necessários à prática social docente e discente, firmada pelos direitos humanos e ética social.

2 A EDUCAÇÃO NA DÉCADA DE 1960 E O PENSAMENTO EDUCACIONAL FREIREANO

É mister salientar que a década de 60 foi um período da história do Brasil marcado por profundas transformações sociais, econômicas e em particular políticas, destacando-se a posse do Presidente Jânio Quadros e de seu vice João Goulart, em 31 de janeiro de 1961, sendo o povo brasileiro surpreendido em 25 de agosto do mesmo ano com o pedido de renúncia do presidente, sendo substituído por seu vice ([ROMANELLI, 2007](#)). Esse fato inesperado causou grandes conflitos entre as forças sociais políticas e econômicas, tendo por consequência sua polarização, além de considerar-se como uma proposta de resolução parcial da problemática, por meio da adoção de um sistema parlamentarista de governo ([ROMANELLI, 2007](#)).

Assim, criou-se nesse período o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), o qual tinha como tarefa a elaboração de planos viáveis ao desenvolvimento do país, por meio de uma ideologia nacional – desenvolvimentista para “as camadas populares [que] deveriam ser conquistadas para o desenvolvimento, conscientizando-as dos benefícios trazidos por este” ([JAGUARIBE apud XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, p. 214](#)) mediante a utilização “de propaganda ideológica que mostrasse a dependência entre o processo de desenvolvimento econômico e a elevação do nível de vida” ([JAGUARIBE](#)

[apud XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994, p. 214](#)).

Percebe-se a crescente manipulação do povo em prol dos interesses do Estado, visando uma hegemonia sobre o capital humano que agora busca na educação uma forma de melhoria das condições de vida. Com o Golpe Militar de 1964, o ISEB foi extinto. Nesse contexto, a educação seria priorizada como ponto-chave no projeto de desenvolvimento nacional, sendo voltada ao trabalho na indústria, instigando a participação do povo na contribuição para o progresso nacional ([XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994](#)).

Todavia, [Romanelli \(2007\)](#) afirma que a brusca mudança econômica deparou-se com uma legião de despreparados para o manuseio de equipamentos industriais, vindos em sua grande maioria do meio rural, o que levou a educação escolarizada a adequar-se às novas exigências da modernização econômica, suprimindo contingencialmente de recursos humanos a industrialização vigente.

Surgem, então, os profissionais da educação, que passaram a participar dos movimentos como: Movimento de Cultura Popular (MCP); De Pé no Chão Também se Aprende a Ler; Movimento de Educação de Base (MEB) e o Centro Popular de Cultura da UNE, os quais são constituídos por setores progressistas da igreja Católica, intelectuais, estudantes e artistas. Nesse ínterim, os sindicatos rurais, as Ligas camponesas e os movimentos estudantis, passaram a reivindicar mudança e também a questionar o poder capitalista dominante ([MOURA, 2002](#)).

[Moura \(2002\)](#) salienta que a partir desse cenário, vários movimentos questionam as contradições do sistema de ensino implan-

tado à população. E essas contestações põem o sistema educacional sob pressão, tendo de um lado a população carente, e exigente de um processo de democratização de ensino, e, de outro lado, a elite, que procurava de todas as formas o controle da massa e o *status quo*, limitando a distribuição de escolas e garantindo por meio lícitos a manutenção do nível elitista da educação.

É válido enfatizar que o nordeste brasileiro foi o principal núcleo das manifestações e protestos, caracterizados pelas Reformas de Base, que defendiam o nacionalismo, o patriotismo, a cultura brasileira e a valorização das políticas sociais, contrapondo-se aos interesses imperialistas ([MOURA, 2002](#)).

Destacou-se, nesse contexto, o educador e filósofo pernambucano Paulo Freire, o qual teve um importante papel na formulação de uma concepção de educação como prática da liberdade e conscientização social, centralizando seu trabalho no campo da educação popular, voltado para educação e alfabetização de jovens e adultos. Assim, as ideias freireanas favoreceram a constituição do método de alfabetização dialético, utilizando o diálogo, a conscientização e a intervenção social. Com isso, Freire influenciou positivamente na construção e implementação da concepção pedagógica crítica da educação ([MOURA, 2002](#)).

O pensamento educacional freireano é revolucionário dentro do contexto político, econômico e social da década de 1960, ao qual se encontrava o Brasil, por Freire assegurar que “é pela educação que as consciências se tornam críticas da realidade. Ela deve ser pensada além da tutela do Estado, devendo estar sob a tutela do povo” ([FREIRE, 1983, p. 38](#)). Este pensar reflete saberes experienciados em contato com os mais pobres, o que lhe outorgou capacidade de

implantar e implementar respectivamente uma proposta de educação inovadora, refletindo em sua postura a dialogicidade, de forma histórica, objetiva, e de emancipação cultural para o povo, se distanciando da educação bancária exercida na época.

Destaca-se que no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganhou inspiração nas ideias de Paulo Freire, por caracterizar o princípio do movimento de educação popular, e por conceber o ensino como processo de formação humana, contextualizado socialmente, culturalmente e historicamente ([FREIRE, 1996](#)). Sendo os educandos um dos principais atores do processo de ensino-aprendizagem e que tem consciência que o “mundo é algo em que o indivíduo está inserido por circunstância, e que este indivíduo precisa ter a capacidade de conhecê-lo e de dele participar conscientemente” ([VASCONCELOS; BRITO, 2014, p. 62](#)).

A tendência tradicional de educação é a mais privilegiada nas escolas brasileiras, e objetivava fazer com que o alfabetizando aprendesse a repetir palavras, sendo educado para a servidão de um sistema excludente, estabelecendo ao indivíduo sua importância de acordo com sua capacidade de ocupar essa ou aquela posição na divisão de trabalho ([FREIRE, 1983](#)).

Porém, [Freire \(2011, p. 38\)](#) ratifica que somente por meio de “uma pedagogia que elimina pela raiz as relações autoritárias, na qual não há escola nem professor, mas círculos de cultura e um coordenador cuja tarefa essencial é o diálogo”, pode-se haver conscientização social mediante a realização de uma educação revolucionária, que levaria consequentemente à transformação do sistema social vigente.

Pondera-se que a concepção freireana reúne conhecimentos que propõem a cria-

ção de um método inovador de alfabetização, o que atraiu a atenção de pedagogos, cientistas sociais, teólogos e militantes políticos (quase sempre de esquerda), tornando-se uma forte influência para futuros professores na América Latina e na África, elevando [Freire \(1996\)](#) e suas concepções educacionais e políticas, as quais eram voltadas ao benefício do esclarecimento do povo ([MOURA, 2002](#)), promovendo não somente a escolarização, mas também instigando a conscientização política do aluno e professor. Ressalta-se que, o projeto de ensino empreendido por Freire, de início, associou-se à educação de jovens e adultos, porém, devido aos resultados positivos, poder-se-ia implementá-la aos demais níveis de ensino.

Nesse ínterim o Governo de João Goulart criou e instalou Conselho Federal de Educação (CFE) em 12 de fevereiro de 1962, e aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) em setembro do mesmo ano. O objetivo seria eliminar o analfabetismo por meio do atendimento às exigências do trabalho da Aliança para o Progresso, acordo assinado pelo Presidente Goulart em Punta del Este (Uruguai) em 1961 ([XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994](#)).

É válido salientar a criação da Comissão Nacional de Alfabetização, em Brasília, com o propósito de elaborar o Plano Nacional de Alfabetização (PNA). Propôs-se ainda a Comissão de Cultura Popular, com o objetivo de implantar o PNA, além da implantação e disseminação do método de alfabetização de Paulo Freire por todo o país, a fim de que seus benefícios escolares chegassem a milhares de pessoas ([XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994](#)).

Todas essas propostas foram substituídas quando o golpe Militar implantou-se no Brasil. [Freire \(1996\)](#) foi submetido às san-

ções impostas pelo Estado, e isto resultou consequentemente em seu exílio. O PNA e o sistema de ensino freireano são desfeitos e em seus lugares foram implantados a Cruzada de Ação Básica Cristã (Cruzada ABC) com o intuito de neutralizar as Ligas Camponesas e, posteriormente, nos anos de 1970, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) como instrumento de controle político das massas ([XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994](#)).

Tais projetos educacionais implantados pelo Regime Militar destoavam da realidade da população brasileira, o que ocasionou defasagem e problemática escolar, contrariando assim o almejado interesse do Estado em universalizar o ensino básico. Em contrapartida, ressalta-se que houve êxito em neutralizar as forças populares. Demonstrando dessa forma que o jogo de interesses políticos partidários está acima dos interesses civis ([XAVIER; RIBEIRO; NORONHA, 1994](#)).

Todavia, a história revela que a proposta educacional implantada pelo regime ditatorial nesse período, conduziu a nação brasileira a sérios problemas sociais e a problemáticas educacionais crescentes, que se ampliaram ainda mais ao longo do tempo. Certificando assim o erro cometido pelo Estado ao repudiar a implantação do sistema de ensino freireano. É válido comentar que, com as ideias freireanas, ocorreu a democratização da educação das classes populares e serviram para aproximar as necessidades educativas dos alunos desescolarizados e trabalhadores às realidades socioculturais e econômicas ([FREIRE, 1983](#)). Mas, por outro lado, configurou-se como um processo de aceleração de estudos dos alunos com baixo desempenho na escola regular.

É possível afirmar que a educação brasileira sofre modificações em seus objetivos e metas de acordo com o contexto histórico, político, econômico e social vigente, e que cada “sujeito competentemente alfabetizado está habilitado a produzir, ler e compreender diferentes tipos de ensino” ([SCHARTZ, 2013, p. 27](#)), já que a educação é um processo dinâmico e inacabado.

3 FREIRE E UMA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DA LIBERDADE

Destaca-se que o educador pernambucano Paulo Freire teve um grandioso papel ao elaborar uma concepção de educação pautada nos princípios da prática da liberdade. Por isso seu pensamento educacional é considerado revolucionário dentro do contexto político-econômico ao qual se encontrava o Brasil, nos anos de 1960 do período da Ditadura Militar.

Um dos fundamentos principais do pensamento freireano pauta-se na afirmação que “é pela educação que as consciências se tornam críticas da realidade. Ela deve ser pensada além da tutela do Estado, devendo estar sob a tutela do povo” ([FREIRE, 1983, p. 38](#)). Assim, esta forma de pensar a educação reflete os saberes vivenciados por Freire em contato com as classes mais pobres da sociedade, e este cabedal de experiência lhe propiciou a habilidade de implantar e implementar uma proposta de educação inovadora, pautada na dialogicidade, de forma histórica, objetiva, e de emancipação cultural para o povo.

Assim, em sua obra *Educação como Prática da Liberdade*, [Freire \(2011\)](#) apresenta os pressupostos básicos de sua teoria, considerando enfaticamente o processo dialético tendo a “compreensão ética – crítico -

político da educação” ([FREIRE, 1996, p. 21](#)) e a conscientização pelo diálogo, na busca de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Na pedagogia dialética, segundo [Pimenta \(2012, p. 88\)](#), “o homem é um ser que se constitui como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais” relacionadas entre si. Partindo desse pressuposto, entende-se o homem como ser histórico, atuante nas relações no e com o mundo, não determinado, não definido e acabado, e sim, em constante dinamicidade e construção a partir do contato direto com o mundo social, histórico-cultural, político e ético.

Em *Pedagogia do Oprimido*, [Freire \(1983\)](#) explana sobre o uso consciente da palavra como método potencializador de seu próprio conhecimento, a se reconhecer como autor de sua própria história e não a deixar-se subjugar por ideologias impostas. O Método Paulo Freire de Ensino compõem-se de uma série de palavras geradoras, escolhidas por meio do levantamento do universo vocabular da população a ser alfabetizada. O método inicia-se por encontros informais com os alunos do grupo de alfabetização, a fim de arrecadar maior número de informações a serem inseridas nos vocábulos sobre a vida e linguagem cotidiana do grupo, a fim de garantir palavras conhecidas para melhor fundamentar o ensino ([MOURA, 2002](#)).

Desta forma, a proposta da teoria educacional de Freire pauta-se na realidade do educando do qual são extraídos os temas geradores, escolhidos por meio do levantamento do universo vocabular, para problematização da vida dos educandos e para definição dos conteúdos de ensino, mediante a uma metodologia dialógica. Para Freire, os educandos envolvidos na ação pedagógica possuem, em si próprios, os conteúdos

necessários, que irão gerar uma nova figuração de interação com a experiência vivida ([MOURA, 2002](#)).

Entende-se que tal preocupação possibilita um melhor entendimento pelo educando, já que as palavras geradoras refletem “situações, objetos, emoções, familiarizados por estes, que dão concretude ao apreendido, tendo sempre o apoio do coordenador-mediador” ([SCHWARTZ, 2013, p. 43](#)). Além de encaminhar perspectivas para análise de “problemas nacionais e regionais, que podem apenas referir-se a um contexto único da vida do indivíduo ou do coletivo” ([SCHWARTZ, 2013, p. 42](#)). Sendo os educadores conscientizados e preparados para conduzir a reflexão e o pensar do educando, a construir seu universo literário com propriedade. Assim, qualquer transmissão de conteúdos que esteja fora do contexto social do educando é entendido “como uma invasão cultural ou depósito de informações porque não emerge do saber popular” ([SCHWARTZ, 2013, p. 45](#)).

[Freire \(1983\)](#) enfatiza que, para que o processo educacional ocorra eficazmente, deve ser primeiramente de forma conscientizadora a fim de não se tornar mecanizada e memorizada, assumindo os princípios da educação bancária, em que o saber do professor é depositado educando, sendo uma prática domesticadora; mas sim uma educação integral politizada, sendo uma ação educativa de recriação, de (re) significação de significados, tendo como “fio condutor a alfabetização visando à libertação” ([SCHWARTZ, 2013, p. 44](#)), que ocorre no campo cognitivo, e principalmente no campo social e político, sendo caracterizada como um ato educativo politizado, pois não existe educação neutra.

Ressalta-se que o caráter da politicidade do ato educativo é um dos fundamentais princípios do método de Freire, seguido do princípio da dialogicidade do ato educativo, pois a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica. Segundo [Paulo Freire \(1983\)](#), o alargamento da visão de mundo do educando só é possível mediatizada pelo diálogo, já que a “atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé, é acreditar no poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar” ([FREIRE, 1983, p. 32](#)), de forma consciente e politizada para poder intervir na sociedade e construir um futuro melhor.

Outro princípio essencial e inovador no Método Paulo Freire diz respeito à indissociação da aprendizagem no momento da leitura e da escrita do processo de politização ([FREIRE, 1983](#)), já que neste momento o educando é desafiado “a refletir sobre seu papel na sociedade enquanto aprende a escrever a palavra sociedade; é desafiado a repensar a sua história enquanto aprende a decodificar o valor sonoro de cada sílaba que compõe a palavra história” ([FREIRE, 1983, p. 32](#)). Neste processo o educando aprende a ler as letras e conseqüentemente o mundo que o cerca. É o momento de reflexão no qual o educando busca superar a consciência ingênua e construir sua consciência crítica frente à realidade social contextualizada, para mudar sua própria história de vida.

4 PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: IDENTIDADE E SABERES NECESSÁRIOS A PRÁTICA DOCENTE

É válido salientar que [Paulo Freire \(1996\)](#) considerava-se um homem do povo, conhecedor das necessidades, anseios e realidade

da população carente e oprimida. Assim, Freire acreditava que somente pela educação e principalmente pela figura do professor, poder-se-ia causar mudanças positivas na vida social e pessoal de milhares de pessoas que compõem a classe oprimida (FREIRE, 1983).

Na obra *Pedagogia da Autonomia*, Freire (1996) expõe os ensinamentos que propiciam ao educador estimular o aprender de forma consciente, crítica e virtuosa, tendo nos princípios da autonomia a fundamentação necessária para a prática docente, no que concerne ao ensinar e aprender da essência desta profissão que é humanizadora e ética (FREIRE, 1996).

Dessa forma, a prática docente deve ser uma ação reflexiva e autônoma buscando a qualidade do ensino e aprendizagem do aluno. Essa prática deve ser fundamentada nos vários saberes essenciais à docência para aplicabilidade com responsabilidade ética, já que “a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de docência e de pureza” (FREIRE, 1996, p. 33).

Assim, ao discutir a prática docente em conformidade com princípios éticos, o saber científico e da profissão, as competências e habilidades, a diversidade, a humildade, deve-se considerar que o grande problema que o educador de opção democrática tem “é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade tem ela” (FREIRE, 1996, p. 10). Sendo prática docente, o princípio freireano serve de base para uma ação educativa democrática e transformadora, impulsionada pelo desejo de justiça, contra a deslealdade, a exploração e a violência. O que caracteriza uma

ação educativa crítica que “implica no pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 38), que torna o docente sujeito da produção de saberes em um processo de ensino e aprendizagem mútuo entre professor e aluno, já que “não há docência sem discência” (FREIRE, 1996, p. 22), considerando que “ensinar não é transferir conhecimento e ensinar é uma especificidade humana” (FREIRE, 1996, p. 22).

Sob esse prisma, o docente assume o papel de mediador neste processo e busca superar a dicotomia entre o que é ensinado na academia e o que realmente será vivido na prática escolar. Esse diferencial, na postura docente concebida por Freire, busca conscientemente assumir suas responsabilidades e o uso do diálogo, da comunicação, que se faz tão somente no interesse da ajuda, tanto de si próprio quanto do outro, em constante desafio as contradições de nosso sistema de ensino (FREIRE, 1996).

Considerando tal realidade e mensurando que a profissão docente pautada na dimensão crítica é acompanhada das mudanças sociais e suas implicações, e requer uma intervenção no mundo, desmascarando a ideologia dominante subjacente aos conteúdos ensinados, com a certeza de que “nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de inventar, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito mais como uma possibilidade” (FREIRE, 1996, p. 100).

Trata-se de compreender que a ação educativa engloba não só o contexto curricular das disciplinas conteudistas, mas um entendimento da problemática social de

forma crítica, atuante, a fim de que sua formação docente não fique estagnada em saberes fixos, desqualificando seu trabalho e sua identidade como profissional.

Neste contexto, destaca-se as considerações de [Tardif \(2002\)](#) no que se refere aos saberes os quais chama de saberes docentes, classificando-os em saberes da formação profissional, saberes pedagógicos, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. É necessário enfatizar que esses saberes encontram-se interagindo uns com os outros em uma verdadeira sintonia que constituem os saberes da docência. Pensa-se então, que os saberes estão presentes na prática docente, os quais são manipulados por meio das disciplinas curriculares e que são transmitidos mediante a formação do professor, garantido uma prática pedagógica com sucesso em sala de aula ([TARDIF, 2002](#)).

É válido considerar que os saberes amplamente discutidos e ressignificados na prática pedagógica dão ênfase ao conhecimento e ao aprendizado do professor que se efetiva em sala de aula a partir da realidade escolar, colaborando para a ação e a reflexão docente e oportunizando uma aprendizagem significativa e crítica ao educando, resultante de uma pedagogia da autonomia, de uma educação revolucionária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações obtidas por meio da pesquisa bibliográfica em obras de [Freire \(1983, 1996, 2011\)](#), e dos autores [Schwartz \(2013\)](#), [Moura \(2002\)](#) e [Tardif \(2002\)](#) que seguem as ideias freireanas, que inspiraram as propostas educacionais contemporâneas subsidiadas na formação contextualizada socialmente, culturalmente e his-

toricamente, tendo como eixo norteador a realidade do aluno.

Nesta perspectiva, o pensamento educacional de Freire oferece subsídios para efetivação de uma proposta educacional de caráter revolucionário partindo da contextualização dos aspectos políticos, econômicos e sociais, assegurando a tomada de conscientização, dialógica, libertadora, democrática, autônoma e crítica da realidade, que possibilite a transformação social e a emancipação cultural, se distanciando da educação bancária. É como afirma [Freire \(1983\)](#) na sua obra *Pedagogia do Oprimido*, a educação com vista a revolução social e cultural deve ser idealizada além da tutela do Estado, devendo estar sob o comando unicamente do povo e para o povo.

Assim, o pensamento freireano atende os anseios de uma educação revolucionária comprometida com a mudança social, autonomia do indivíduo, com a consciência reflexiva das diversas problemáticas sociais vigentes. Ressalta-se que o princípio para uma educação revolucionária está na conduta ética dos atores que compõem o ensino-aprendizagem. Fica seu legado como semente para um pensar em educação mais humanizado, cujo foco é o sujeito, princípio transformador de toda conjuntura social.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
_____. **Pedagogia do oprimido**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MOURA, M. da G. C. **Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. São Paulo: Educarte, 2002.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente (org.)**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. 3. ed. Petrópolis-Sp: Vozes, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.

VASCONCELOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. de. **Conceitos de educação em Paulo Freire/Glossário**. 6. ed. Petrópolis-RJ, 2014.

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L. S.; NORONHA, M. O. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: 1994. (Coleção Aprender & ensinar).



License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Ana Claudia Reis da; SANTOS, Eliana Alves dos; OLIVEIRA, Izabel Lucia dos Santos. Pensamento freireano: bases para uma educação revolucionária. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 5, n. 2, p. 39-48, jul./dez. 2015.

Artigo **recebido** em 03 de março de 2015.

Avaliado em 30 de novembro de 2015.

Aceito em 22 de janeiro de 2016.

Publicado em 14 de março de 2016.